

ESTRUTURA URBANA E ECONOMIA LOCAL ENQUANTO SUBSÍDIO PARA O PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL DA MICRORREGIÃO MEIA PONTE- GOIÁS.

SOUZA, Daniel da Silva¹; DEUS, João Batista de²

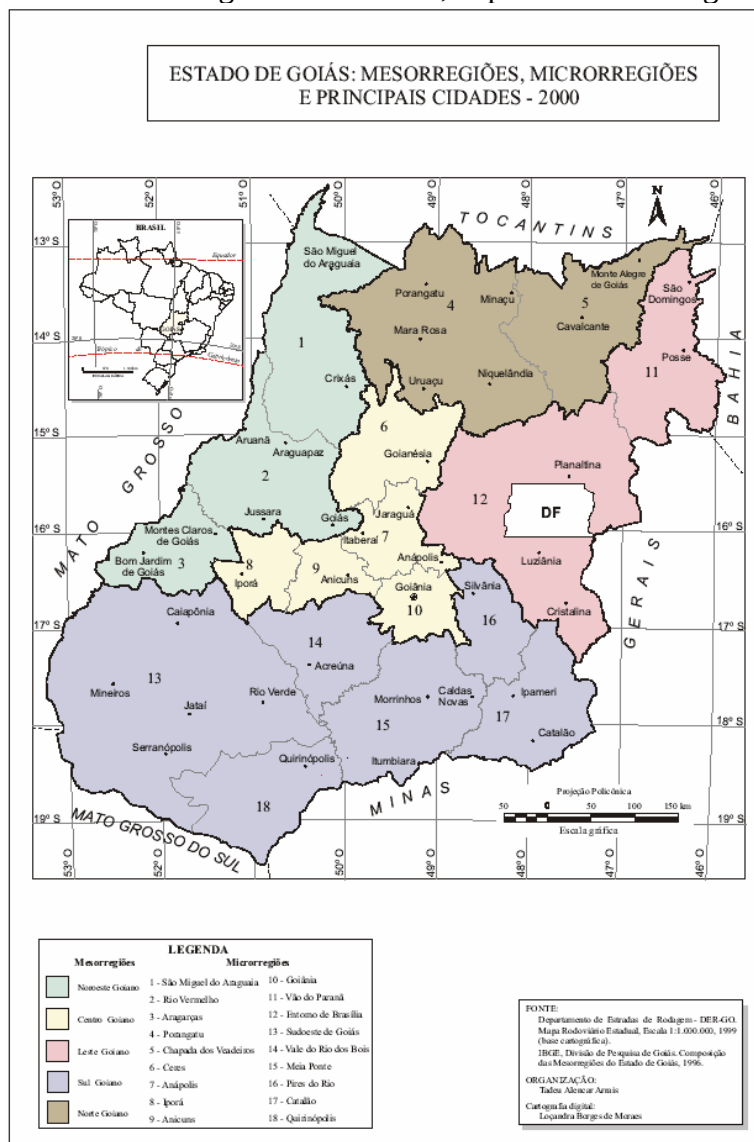
Palavras Chaves: Desenvolviemnto, planejamento, economia e região

1.INTRODUÇÃO (justificativa e objetivos)

Goiás, embora apresente uma diversidade econômica enorme, tem sua potencialidade várias vezes maior que sua estrutura consumada. Aliada a esse fato, temos a desigualdade entre as regiões. Tudo isso fomenta a prática ao desenvolvimento planejado, para se explorar melhor todas as características que o Estado detém.

Planejar sem conhecer é uma tarefa imprecisa. Conhecer os Estados em todas as suas regiões, mesorregiões e microrregiões é vital como também se deve reconhecer os diversos componentes da estrutura Estadual, tais como: cultura, economia, educação e saúde.

Não nos coube neste trabalho retratar todo o Estado de Goiás, mas sim dedicarmos atenção especial a microrregião Meia Ponte, representada na figura 01 pela área de



número 15.

Figura 01

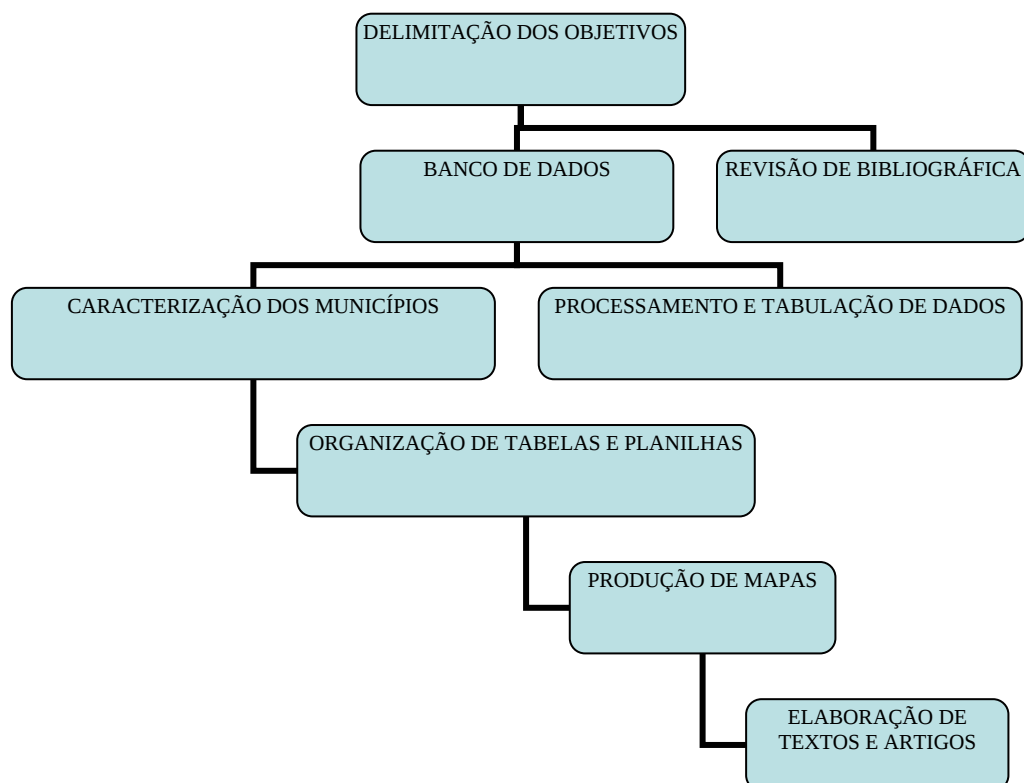
A pesquisa foi realizada na mesorregião Sul (vide figura 01), que tem uma economia dinâmica, uma agropecuária moderna e vem recebendo vários investimentos em novas plantas industriais. Nessa mesorregião voltamos o foco para a microrregião Meia Ponte, que é composta por vinte e um (21) municípios, com destaque para Itumbiara, importante centro regional, quatro centros subregionais (Morrinhos, Caldas Novas, Goiatuba e Piracanjuba) e diversos pequenos municípios. Essa microrregião recebe influência das redes urbanas de Goiânia, ao norte, e Uberlândia ao sul, criando uma diversidade regional interessante. Essa diversidade regional proporciona enorme potencial econômico que é reforçado pela localização geográfica e pela variedade econômica dos diversos municípios que a compõe.

O planejamento das cidades é um exercício social para não somente orientar e ampliar o fluxo econômico, mas também lhe proporcionar uma distribuição humana entre as classes sociais distintas.

O espaço exerce fundamental importância neste exercício social, entretanto, o papel do espaço, em muitos momentos passa despercebido ou não é analisado em toda sua essência e profundidade (Santos, 1996).

2.METODOLOGIA

ETAPAS METODOLÓGICAS



A periodização dos dados se inseriu entre os anos 80 do século passado ao ano de 2003 do então século XXI. Segundo Deus (2002, p.46) “com a periodização é possível

desvendarmos a progressão dos elementos característicos de cada município e, a partir daí, entendermos como as inovações instaladas na região interferem nessa evolução.”

Durante a coleta de dados utilizamos como guia os Censos Demográficos de 1980, 1991 e 2001, os Anuários Estatísticos do Estado de Goiás de 1989, 1992 e 2003 e o Censo agropecuário de 1996. Além de publicações da Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento (Seplan).

3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

O SETOR DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

O setor de comércio e serviços reflete bem a dinâmica da maioria dos municípios que se venha a analisar. Muitas cidades oferecem grande oferta de serviços, o que gera mais empregos e ainda mais dinâmica para a economia local e regional. Entretanto, muitos municípios encontram dificuldades de se desenvolverem por falta de estrutura consolidada nestes setores. É bastante inviável sugerir um desenvolvimento agrícola para um município que não oferece em sua sede serviços de venda de implementos agrícolas, além de suporte técnico para os mesmos e profissionais capacitados.

A importância desse setor se desdobra num reflexo das condições e da evolução em que os municípios se inserem. Devemos nos ater para quais os motivos estão intrínsecos ao fechamento abrupto de um número considerável de empresas num mesmo período. Para isso, o planejamento deve ser acompanhado de gestão que garanta a plena manutenção dessas análises.

Num comparativo entre a quantidade de empresas constituídas, extinção das empresas no mesmo período e o número total de contribuintes cadastrados na Secretaria da Fazenda, observamos que o município que teve o melhor incremento de empresas foi Rio Quente que apresentou um aumento real da ordem de 46,9% na quantidade de empresas. Obtemos o aumento real depois de apurarmos o saldo das empresas. O Saldo se dá pela subtração das empresas constituídas menos as empresas extintas. Com o saldo é possível inferir em pontos percentuais, qual a variação real das empresas nos municípios.

O aumento real do Estado de Goiás no geral foi de 15,9%. Isto implica que a cada período, há um aumento médio de 15% na quantidade de empresas que se firmam no mercado.

Dos 21 municípios da Microrregião, 17 municípios tiveram um incremento maior que a média do Estado. Os 4 outros restantes tiveram índices melhores. Além do município de Rio Quente, Caldas Novas obteve aumento de 18,8%, Cachoeira Dourada com 22,47% e Vicentinópolis com 18,58%.

É interessante ressaltar que Caldas Novas, Rio Quente possuem como norteador da economia o turismo, e mais, Cachoeira Dourada apresenta enorme potencial para este segmento econômico, o que consolida a forte tradição que a região pode assumir em nível nacional e internacional.

Dos municípios quem obtiveram menor índice encontramos, Marzagão que apresentou o pior resultado, o único negativo, Panamá e Aloândia, com -6, 5 e 4%, respectivamente.

Notamos então que esses 3 municípios que apresentaram os piores índices também são os municípios que apresentam menor contingente populacional. Marzagão não chega nem a 2 mil habitantes. Dessa forma esses municípios que tem dificuldade em se desenvolverem economicamente acaba realizando uma expulsão forçada de seus moradores que vão para outras cidades em busca de emprego. Quase sempre esses

migrantes procuram as regiões periféricas da metrópole goiana e do entorno de Brasília, infelizmente, como esses municípios não possuem uma estrutura educacional eficiente, a população que foge delas não possui qualificação profissional, o que engrossa os índices de desemprego, violência, desestrutura familiar e outros, nas grandes regiões goianas.

4.CONCLUSÃO

Deve se reservar atenção especial para a produção econômica dos municípios. Se esta não é estável a longo prazo, se está baseada em cultura como a Soja que é vulnerável a inúmeros fatores internos e principalmente externos, como o subsídio agrícola em outros países, excedente de grão e recordes de safras mundiais e a cotação do dólar, deve se usar estrategicamente a arrecadação adquirida para assegurar infra-estrutura e atrativos suficientes para diversificar a atividade econômica e não correr risco de estagnação econômica.

Alem da agropecuária pode-se dar mais relevância para os investimentos em turismo. Caldas Novas e Rio Quente já têm um parque turístico consolidado e de ótima qualidade. Em 2003, essas duas cidades receberam aproximadamente 2,5 milhões de turistas. Os outros municípios também têm potencial para desenvolver variados tipos de turismo (do turismo rural ao de aventura). Os lagos da usina de furnas apresentam um potencial turístico fantástico para a microrregião Meia Ponte.

Para tanto, deve ser creditar ao trabalho de planejamento as seguintes considerações:

1. O planejamento deve ter como produto final, a educação básica e profissional que vai desencadear-se na densidade técnica e informacional, e nos demais aspectos para uma ótima qualidade de vida individual e social, como segurança, transporte, comunicação, saúde e outros.
2. As cidades devem cumprir sua função de consumo em todas as vertentes e não deve se limitar a um simples laboratório vivo de mão de obra reserva.

5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARRAIS, Tadeu Alencar. **Geografia contemporânea de Goiás**. Goiânia: Vieira, 2004.
- DEUS, João Batista. **O sudeste goiano e a desconcentração industrial**. Ministério da Integração Nacional: Universidade Federal de Goiás, 2002.
- SANTOS, Milton. **Por uma nova geografia**. Da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. 4. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1996
- SEPLAN. **Goiás em Dados**. Goiânia, 2004.

¹ Aluno de iniciação científica. Instituto de Estudos Sócio Ambientais – IESA – Laboratório de Geografia Humana, daniel@geografia.grad.ufg.br Fomento: CNPQ

² Orientador de iniciação científica. . Instituto de Estudos Sócio Ambientais – IESA – Laboratório de Geografia Humana, deus@iesa.ufg.br